



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

maio 2016

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 30 de abril, apontam para o aumento generalizado das produtividades dos cereais de outono/inverno, apresentando as searas povoamentos homogéneos, bom desenvolvimento vegetativo e espigas bem formadas e desenvolvidas, perspectivando-se uma boa campanha cerealífera.

As sementeiras e plantações das culturas de primavera, em particular a Norte do Tejo, têm decorrido a um ritmo lento, devido ao excesso de precipitação e humidade dos solos, registando-se atrasos significativos que se traduzem num decréscimo generalizado das áreas habitualmente instaladas nesta época do ano.

As temperaturas relativamente baixas, os elevados teores de humidade e a baixa insolação registados na primavera têm prejudicado as vinhas e os pomares que, de um modo geral, apresentam atrasos e irregularidades no desenvolvimento vegetativo.

Por estas razões, as perspectivas de colheita da cereja não são animadoras, apontando-se já para decréscimos significativos no rendimento das variedades precoces, devendo a produtividade global diminuir cerca de 25%.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **março de 2016** foi 42 887 toneladas, o que corresponde a um acréscimo de 3,9% (+8,7% em fevereiro), devido ao maior volume de abate em todas as espécies exceto equídeos. O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 29 240 toneladas, o que representa uma variação positiva de 7,2% (+14,9% em fevereiro), tendo sido registado um maior volume de galináceos (+8,9%), patos (+10,7%) e coelhos (+3,3%).

Produção de aves e ovos

O volume de produção de frango registou um decréscimo de 1,2% (-7,2% em fevereiro), com 23 203 toneladas produzidas. A produção de ovos de galinha para consumo aumentou 9,9% (+13,4% em fevereiro), situando-se em 9 264 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi de 167,8 mil toneladas, o que representa um decréscimo de 4,1% (+1,8% em fevereiro). O volume total de produtos lácteos decresceu 2,3% (+13,9% em fevereiro), devido à menor produção de leite para consumo (-7,0%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 15,9% (+8,2% em fevereiro), motivado pela menor captura de peixes marinhos. Às 7 081 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 20 472 mil Euros, valor que representa um decréscimo de 1,8% (+3,6% em fevereiro).

O preço médio do pescado descarregado foi 2,80 Euros/kg, representando um acréscimo de 20,1% (-4,9% em fevereiro).

Preços e índices de preços agrícolas

Os índices agora apresentados são referentes à **base 2010**, tendo sido atualizados os produtos e as estruturas de ponderação verticais e horizontais.

Em **abril de 2016** as principais alterações observaram-se na batata (+129,8%), nos frutos (+8,3%), nos suínos (-22,9%), nos ovos (-13,9%) e nas aves de capoeira (-12,3%).

Comparando com o mês anterior, as variações mais significativas registaram-se na batata (+7,2%), nos hortícolas frescos (-25,9%), nas plantas e flores (-10,2%) e nos ovos (-7,4%).

Em **março de 2016** assistiu-se a um decréscimo de 1,6% no índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura e a um acréscimo de 0,4% no índice de preços de bens de investimento. Em relação ao mês anterior as variações assinaladas foram de +0,4% no índice de preços dos bens de consumo corrente e no índice de preços dos bens de investimento não se assinalou qualquer variação.

Índice

I - CLIMA	5	
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6	
II.1 - Previsões agrícolas		6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9	
III.1 - Abates		9
III.2 - Produção de aves e ovos		12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos		13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14	
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor		14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura		15
V - PESCA	16	

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Av. António José de Almeida

1000-043 LISBOA

Portugal

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

I - CLIMA

O mês de **abril** caracterizou-se, em termos meteorológicos, como extremamente chuvoso, com a quantidade de precipitação média (136,5 mm) a registar um valor muito acima da normal (78,9 mm), sendo o 10º registo mais elevado desde 1931. Em termos geográficos, continuam a observar-se diferenças evidentes entre as regiões a Norte do Tejo (com registos de precipitação em relação à média superiores a 200%) e a Sul (com valores inferiores ao normal nalguns locais do Baixo Alentejo e Sotavento Algarvio, regiões que mantêm a situação de seca fraca a moderada). As temperaturas apresentaram padrões normais para a época, registando a temperatura média (13,06°C) um ligeiro desvio de -0,1°C face à normal. De salientar a acentuada melhoria do estado do tempo que se registou na última semana de abril, com o céu geralmente limpo e uma subida das temperaturas.

A Norte do Tejo a elevada instabilidade atmosférica condicionou a realização das tarefas agrícolas da época, sobretudo a instalação das culturas de primavera/verão, o corte de forragens e os tratamentos fitossanitários e contribuiu ainda para atrasos da atividade vegetativa, afetando também a floração e o vingamento dos frutos na maioria das culturas permanentes. Em contrapartida, a Sul do Tejo as pluviometrias mais espaçadas e moderadas permitiram a realização das tarefas inerentes à atividade agrícola, encontrando-se o solo com humidade suficiente para o normal desenvolvimento vegetativo das culturas. Apesar da primavera atipicamente rigorosa que se fez sentir na maior parte do território do Continente, em algumas zonas do Alentejo interior e do Algarve as reservas de água no final de abril eram insuficientes para satisfazer as necessidades hídricas das culturas de regadio, sendo a situação mais evidente nos regadios privados.

Climatologia													
Continente													
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2015	92,3	48,9	16	59,7	59,5	32,1	6,0	11,3	72,4	172,2	57,1	95,7
	2016	272,2	200,1	92	174,9								
Desvio da normal	2015	-24	-52,7	-42,8	-22,0	-14,4	-3,6	-8,0	-4,0	26,2	70,1	-58,6	-44,5
	2016	155,8	100,6	33,1	93,0								
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2015	7	7,9	11,7	14,5	17,6	21,0	22,5	21,2	18,4	15,7	12,9	10,4
	2016	9,3	8,8	9,6	11,7								
Desvio da normal	2015	-0,8	-1,3	0,5	2,1	2,6	2,4	1,2	-0,1	-0,9	0,5	1,5	1,4
	2016	1,5	-0,5	-1,5	-0,7								
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2015	51,4	18,2	21,1	63,8	1,1	8,3	0,3	9,0	11,5	122,5	40,8	44,3
	2016	91,5	57,4	25,7	75,5								
Desvio da normal	2015	-22,5	-44,1	-19,9	10,4	-40,0	-7,7	-4,2	-3,1	-11,1	56,8	-37,8	-54,4
	2016	17,5	-4,9	-15,3	22,1								
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2015	9,6	10,1	13,5	16,5	20,8	23,6	24,6	24,0	20,9	18,8	14,7	13,2
	2016	11,8	11,1	11,1	14,3								
Desvio da normal	2015	-0,6	-1,1	0,6	2,2	3,9	3,3	1,6	0,9	-0,4	1,1	1,0	1,8
	2016	1,6	-0,1	-1,8	0,0								

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

No final de abril a percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, era de 100% em toda a região Norte e parte do Centro (solo saturado), verificando-se valores superiores a 50% em grande parte do território do Continente, exceto na região Sul, onde se destaca o Baixo Alentejo e o Algarve com valores inferiores a 40%, os quais estão abaixo dos valores normais para esta época do ano.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1 - Previsões agrícolas em 30 de abril 2016

Prados e pastagens com bom aspeto vegetativo

Os prados, pastagens e culturas forrageiras de sequeiro encontram-se no pico de produção da primavera e beneficiaram significativamente da subida das temperaturas e do aumento da luminosidade, registados na última semana de abril, que, associados à humidade existente no solo, promoveram o desenvolvimento vegetativo e a coloração intensa que estas culturas exibem.

Os elevados teores de humidade têm condicionado os cortes e a qualidade das forragens para feno mas, em contrapartida, a massa verde é abundante.

De um modo geral, a disponibilidade de alimentos satisfaz as necessidades dos efetivos pecuários em regime extensivo, encontrando-se os alimentos conservados e rações circunscritos à alimentação dos efetivos estabulados nas explorações de engorda intensiva e de produção leiteira.

Chuvas persistentes condicionam sementeiras de primavera, em particular a Norte do Tejo

A Norte do Tejo, devido ao elevado número de dias de chuva, as sementeiras e plantações de primavera têm decorrido a um ritmo lento durante a maior parte do mês de abril e encontram-se muito atrasadas. Apenas a partir do dia 22 de abril se realizaram trabalhos de sementeira e plantações em áreas significativas.

As sementeiras do milho para grão estão assim atrasadas, estimando-se que a área semeada no final do mês de abril não ultrapasse os 15% da realizada no ano anterior. De referir que um eventual desagravamento da instabilidade atmosférica em maio não deverá conduzir a um aumento da superfície de milho para grão face a 2015, devido ao baixo preço desta *commodity* e às condições meteorológicas que desaconselham a instalação de sementes de ciclo longo (mais produtivas). Em virtude destas razões, também no Alentejo se prevê um decréscimo significativo das áreas semeadas com milho para grão.

Os trabalhos de preparação dos terrenos para a instalação da cultura do arroz decorrem também com condicionalismos, encontrando-se os solos ainda muito saturados, o que tem dificultado a entrada das máquinas. Apesar dos canteiros de arroz instalados serem ainda muito reduzidos, os produtores mantêm a intenção de efetuar áreas próximas das habitualmente destinadas a esta cultura.

Superfícies cultivadas								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2011	2012	2013	2014	2015	2016 f	2016 f (Média 2011/15=100)	2016 f (2015=100)
CEREAIS								
Milho de sequeiro	10	9	10	10	9	8	81	85
Arroz	31	31	30	29	29	28	92	95
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Tomate para a indústria	15	14	14	17	19	18	115	95
Girassol	22	18	18	16	20	26	138	130
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	4	4	5	5	4	4	86	95
Batata de regadio	20	19	20	20	19	19	96	100

f - Valor previsto

Plantações de tomate para a indústria decorrem com frequentes interrupções

As plantações de tomate para a indústria iniciaram-se no final de março mas, devido às muitas paragens ocorridas, no final de abril somente cerca de 40% das áreas foram instaladas. No entanto, mantem-se a intenção de prosseguir com a instalação das áreas de tomate para a indústria, sendo as previsões de apenas um ligeiro decréscimo da área (-5%) face à campanha anterior, que foi o maior registo desde 1986.

No Alentejo as sementeiras de primavera têm-se realizado sem constrangimentos dignos de destaque, pelo que a preparação dos terrenos e as sementeiras do girassol decorrem a bom ritmo, prevendo-se um aumento significativo das áreas (30%), face a 2015.

Batatais com emergências pouco homogéneas

A plantação da batata tem decorrido com atrasos devido às frequentes precipitações que dificultaram a preparação do solo e a plantação dos tubérculos, estimando-se reduções nas áreas plantadas com batata de sequeiro (-5%), face a 2015. Em algumas regiões, os batatais apresentam emergências pouco homogéneas e fraco desenvolvimento vegetativo.

Perspetivas de boa campanha cerealífera

Os cereais de outono/inverno beneficiaram das condições de humidade e temperatura verificadas em abril, pelo que a generalidade das searas apresentam povoamentos homogéneos, bom desenvolvimento vegetativo e espigas bem formadas e desenvolvidas, prevendo-se um aumento generalizado nas produtividades face a 2015 (5% no centeio, 10% no trigo mole, 15% na cevada, 20% no trigo duro, 25% no tritcale e 30% na aveia).

Produtividade								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2011	2012	2013	2014	2015	2016 f	2016 f (Média 2011/15=100)	2016 f (2015=100)
CEREAIS								
Trigo mole	1 188	1 071	1 760	2 056	2 012	2 215	137	110
Trigo duro	1 362	1 150	1 884	2 341	2 170	2 605	146	120
Triticale	1 147	818	1 543	1 562	1 693	2 115	156	125
Centeio	932	758	865	891	856	900	105	105
Cevada	1 263	1 153	1 792	2 209	2 097	2 405	141	115
Aveia	922	742	1 248	1 334	1 212	1 575	144	130
FRUTOS FRESCOS								
Cereja	2 362	1 792	1 770	1 728	2 807	2 105	101	75

f - Valor previsto

Primavera fria e chuvosa afeta o desenvolvimento dos pomares

As temperaturas relativamente baixas, os valores de humidade elevados e a reduzida insolação registados durante a primavera têm prejudicado o desenvolvimento das vinhas e pomares que, de um modo geral, apresentam atrasos e irregularidades nos estados fenológicos.

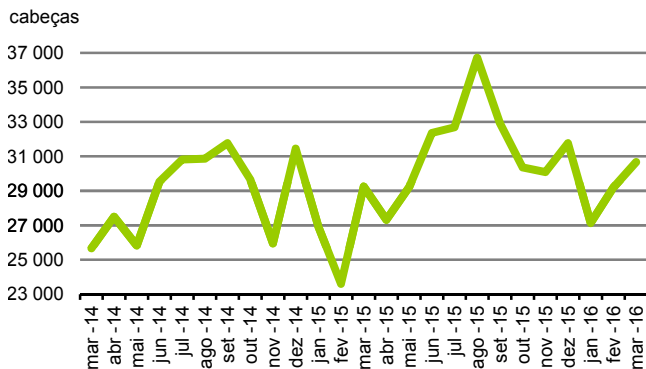
Nas vinhas verifica-se uma grande irregularidade de desenvolvimento, existindo algumas em estados fenológicos mais avançados, nomeadamente G-cachos separados, mas outras ainda em estado E-folhas livres. Nos pomares de pomóideas, as pereiras apresentam pouca floração e as macieiras ainda estão a abrolhar e com a floração atrasada. Nos pomares de pronóideas (ameixieiras, pessegueiros e cerejeiras), de um modo geral, o vingamento das variedades mais precoces foi tardio e irregular. O fraco vingamento dos frutos resultou da conjugação de diversas situações desfavoráveis, designadamente a insuficiente acumulação de horas de frio durante o outono/inverno, a chuva persistente na primavera que lavou o pólen e diminuiu a atividade das abelhas, além de ter provocado também a lavagem dos produtos fitofarmacêuticos.

No caso específico da cereja, a colheita nas principais zonas de produção, nomeadamente na Cova da Beira, apenas terá início em maio, enquanto que habitualmente se inicia ainda em abril. As perspetivas de colheita não são animadoras, apontando-se já para decréscimos significativos no rendimento das variedades precoces, devendo a produtividade global diminuir cerca de 25%. A previsão agora apontada está naturalmente muito condicionada pelas condições meteorológicas que se venham a registar durante o mês de maio.

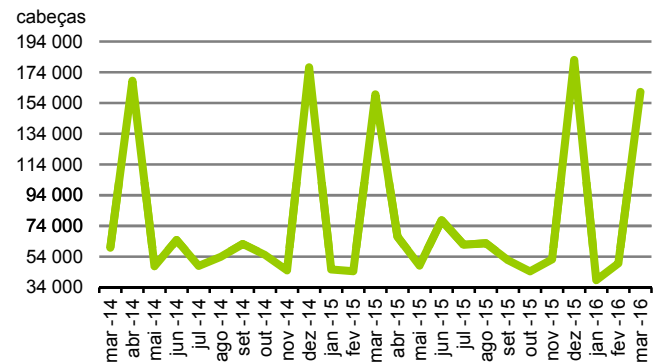
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

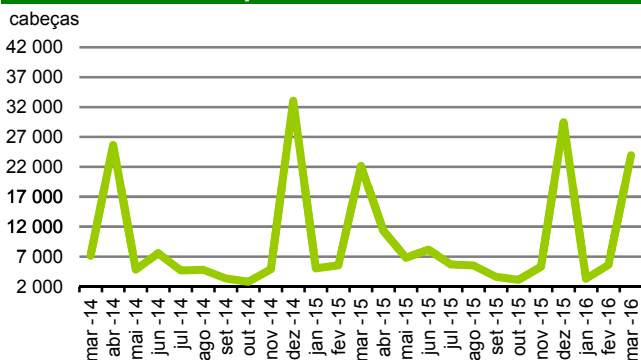
Bovinos abatidos



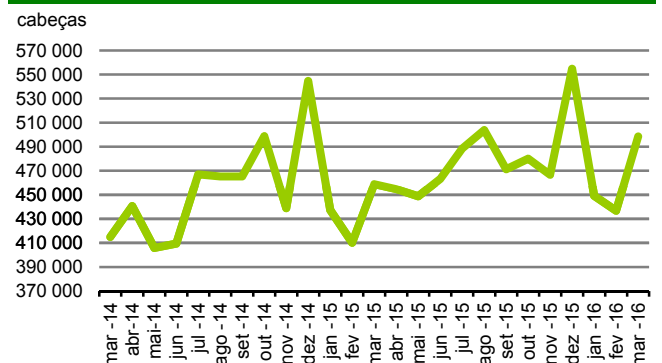
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: maior volume de abate em todas as espécies exceto equídeos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **março** de 2016 foi 42 887 toneladas, o que corresponde a um acréscimo de 3,9% (+8,7% em fevereiro), devido ao maior volume de abate em todas as espécies, com maior relevo nos suínos (+3,7%), bovinos (+6,1%) e ovinos (+5,8%), tendo os caprinos registado um aumento de 0,7%.

No que respeita ao número de animais abatidos, verificaram-se igualmente acréscimos no número de suínos (+8,6%), bovinos (+4,8%), ovinos (+1,0%) e caprinos (+7,9%) abatidos.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2015	38 879	35 820	41 266	38 576	38 594	40 560	40 395	40 724	39 742	40 171	40 119	43 128	477 974
	2016	40 693	38 949	42 887										
Bovinos														
Cabeças (nº)	2015	26 913	23 601	29 250	27 320	29 208	32 355	32 685	36 721	32 925	30 356	30 079	31 766	363 179
	2016	27 134	29 194	30 664										
Peso limpo (t)	2015	6 393	5 671	7 053	6 698	7 311	8 001	8 128	9 089	8 039	7 450	7 263	7 524	88 620
	2016	6 691	7 143	7 480										
Suínos														
Cabeças (nº)	2015	437 336	410 172	458 865	454 798	448 768	463 086	488 376	503 893	471 278	480 049	466 525	554 808	5 637 954
	2016	449 112	436 760	498 443										
Peso limpo (t)	2015	31 912	29 554	32 129	30 871	30 581	31 448	31 348	30 752	30 991	32 155	32 192	33 526	377 459
	2016	33 540	31 150	33 312										
Ovinos														
Cabeças (nº)	2015	45 680	44 555	159 588	67 036	48 128	77 678	61 712	62 720	51 751	44 459	52 233	182 058	897 598
	2016	38 721	49 578	161 227										
Peso limpo (t)	2015	458	488	1 836	810	619	1 024	814	810	635	513	606	1 895	10 508
	2016	424	590	1 942										
Caprinos														
Cabeças (nº)	2015	5 051	5 571	22 172	11 356	6 831	8 148	5 714	5 534	3 638	3 124	5 323	29 463	111 925
	2016	3 329	5 638	23 932										
Peso limpo (t)	2015	32	40	145	73	47	65	51	49	32	25	37	171	767
	2016	24	39	146										
Equídeos														
Cabeças (nº)	2015	462	362	543	617	163	120	252	111	210	132	107	65	3 144
	2016	73	120	37										
Peso limpo (t)	2015	84	67	103	124	36	22	54	24	45	28	21	12	620
	2016	14	27	7										

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate de galináceos, patos e coelhos

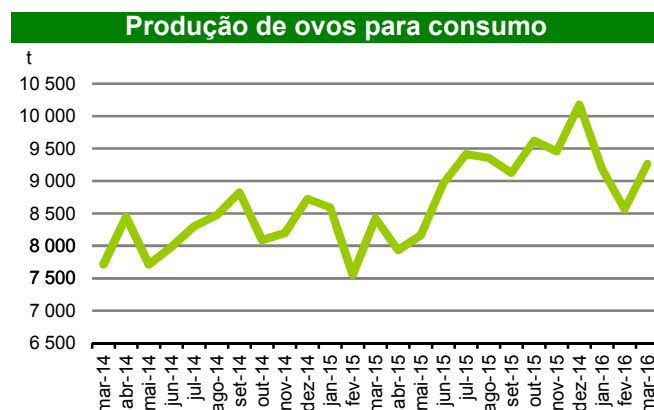
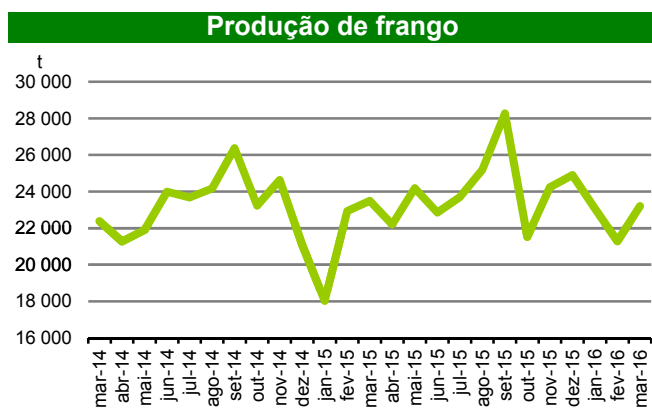
Em **março de 2016** o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 29 240 toneladas, o que representa uma variação positiva de 7,2% (+14,9% em fevereiro). Registou-se um maior volume de galináceos (+8,9%), patos (+10,7%) e coelhos (+3,3%). Para as codornizes não foram assinaladas alterações significativas e para os perus verificou-se um decréscimo de 2,6%.

Relativamente às cabeças abatidas, ocorreram acréscimos no número de galináceos (+5,0%) e patos (+16,8%). Os perus, codornizes e coelhos registaram decréscimos de 4,4%, 2,1% e 3,8%, respetivamente.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2015	23 453	22 308	27 275	25 699	24 839	25 481	28 421	27 701	28 282	25 660	27 424	28 096	314 639
	2016	26 310	25 641	29 240										
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2015	13 884	13 198	15 802	15 257	14 960	16 006	17 569	17 458	16 524	16 933	15 923	16 469	189 983
	2016	15 126	14 967	16 585										
Peso limpo (t)	2015	19 217	18 469	22 446	21 063	20 619	21 071	23 761	23 255	23 969	20 963	23 075	22 789	260 697
	2016	22 156	21 316	24 434										
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2015	13 497	12 932	15 525	14 940	14 510	15 819	17 348	17 193	16 168	16 621	15 614	16 195	186 362
	2016	14 616	14 585	16 258										
Peso limpo (t)	2015	18 542	17 938	21 902	20 454	19 851	20 612	23 218	22 688	23 235	20 297	22 378	22 268	253 383
	2016	20 685	20 586	23 648										
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2015	216	208	275	266	250	253	276	270	264	287	273	383	3 221
	2016	216	240	263										
Peso limpo (t)	2015	2 708	2 537	3 282	3 096	2 834	2 816	3 067	2 919	2 977	3 166	3 090	3 792	36 284
	2016	2 679	2 905	3 196										
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2015	341	285	321	318	313	342	347	317	311	331	278	351	3 855
	2016	327	320	375										
Peso limpo (t)	2015	884	733	840	816	771	847	800	752	729	790	665	879	9 506
	2016	834	801	930										
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2015	874	802	965	1 119	720	1 182	942	1 145	848	1 259	832	844	11 532
	2016	811	756	945										
Peso limpo (t)	2015	162	152	192	214	135	223	182	217	162	250	154	154	2 197
	2016	143	146	192										
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2015	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2016	0	0	0										
Peso limpo (t)	2015	0	0	0	0	1	0	0	0	2	0	0	0	3
	2016	0	1	0										
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2015	390	332	419	417	389	426	497	441	389	386	385	389	4 860
	2016	393	376	403										
Peso limpo (t)	2015	482	417	515	510	479	524	611	558	443	491	440	482	5 952
	2016	498	472	488										

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Produção de ovos para consumo aumenta

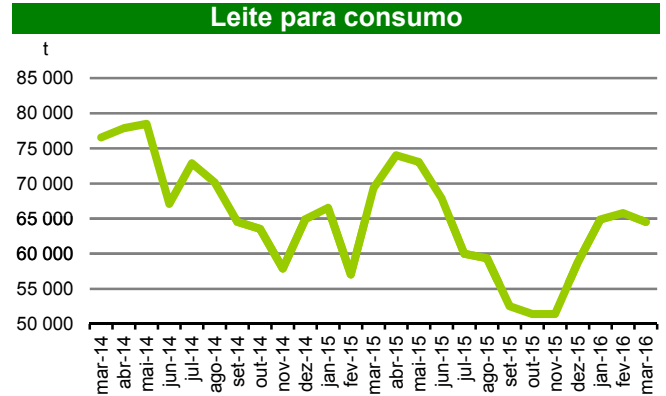
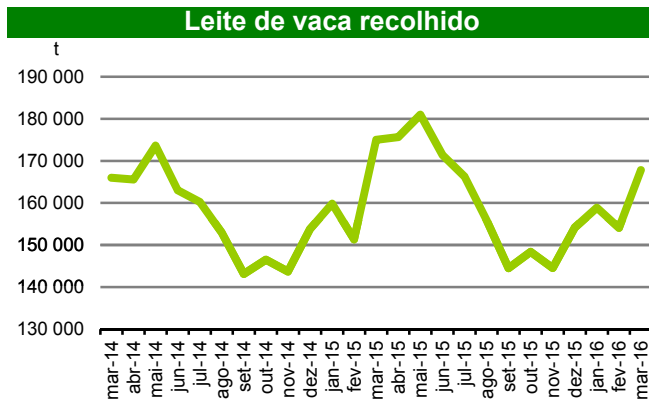
Em **março de 2016** o volume de produção de frango registou um decréscimo de 1,2% (-7,2% em fevereiro), com 23 203 toneladas produzidas.

A produção de ovos de galinha para consumo aumentou 9,9% (+13,4% em fevereiro), situando-se em 9 264 toneladas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2015	13 114	16 546	16 648	16 246	17 675	17 541	17 712	19 084	19 660	17 637	16 903	18 120	206 886
	2016	16 294	15 092	15 959										
Peso limpo (t)	2015	18 022	22 929	23 488	22 195	24 181	22 856	23 696	25 189	28 264	21 526	24 237	24 899	281 481
	2016	23 063	21 288	23 203										
Pintos do dia														
Número (1 000)	2015	21 217	19 866	22 560	22 442	22 219	23 558	24 214	21 281	20 825	22 527	19 994	19 569	260 272
	2016	19 728	21 861	23 578										
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2015	138 595	121 810	135 918	127 950	131 673	144 651	151 834	150 883	147 160	155 175	152 511	164 168	1 722 329
	2016	148 127	138 131	149 420										
Peso (t)	2015	8 593	7 552	8 427	7 933	8 164	8 968	9 414	9 355	9 124	9 621	9 456	10 178	106 784
	2016	9 184	8 564	9 264										
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2015	30 266	28 229	30 362	29 701	31 380	34 397	32 338	30 354	31 601	30 319	27 341	29 801	366 087
	2016	30 461	29 683	31 715										
Peso (t)	2015	1 876	1 750	1 882	1 841	1 946	2 133	2 005	1 882	1 959	1 880	1 695	1 848	22 697
	2016	1 889	1 840	1 966										

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Decréscimo da produção de leite para consumo e aumento nos restantes produtos lácteos

A recolha de leite de vaca em **março de 2016** foi de 167,8 mil toneladas, o que representa um decréscimo de 4,1% (+1,8% em fevereiro).

O volume total de produtos lácteos decresceu 2,3% (+13,9% em fevereiro), devido à menor produção de leite para consumo (-7,0%). Pelo contrário, os restantes produtos registaram acréscimos, que foram de 25,1% para a manteiga, 21,8% no que respeita à nata para consumo, de 20,1% no queijo de vaca e 6,0% nos leites acidificados.

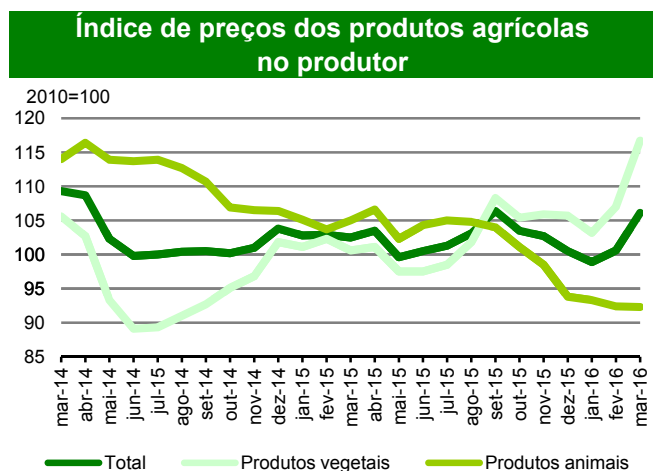
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal														Unidade: t
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2015	159 827	151 330	174 999	175 664	180 975	171 437	166 304	155 906	144 500	148 380	144 517	154 138	1 927 977
	2016	158 859	154 071	167 812										
Produtos lácteos	2015	85 699	74 288	89 641	95 547	94 717	89 767	82 519	79 164	72 926	72 992	71 226	78 519	987 007
	2016	84 315	84 625	87 553										
Leite para consumo	2015	66 539	57 052	69 353	74 033	73 061	67 921	59 983	59 342	52 528	51 413	51 425	58 768	741 415
	2016	64 875	65 806	64 521										
Nata para consumo	2015	1 520	1 430	1 664	1 924	1 595	1 516	1 852	1 747	1 638	1 850	1 753	2 056	20 544
	2016	1 393	1 406	2 027										
Leite em pó gordo e meio gordo	2015	520	567	736	815	785	658	729	680	780	763	558	673	8 263
	2016	920	637	752										
Leite em pó magro	2015	1 136	1 483	1 814	1 978	2 009	1 903	1 678	1 367	1 275	1 497	1 289	1 553	18 983
	2016	1 450	1 446	2 018										
Manteiga	2015	2 668	2 454	2 792	3 095	2 995	2 939	2 700	2 557	2 409	2 518	2 391	2 731	32 247
	2016	2 900	2 814	3 493										
Queijo	2015	4 445	4 338	4 709	4 478	4 921	5 107	5 102	4 666	4 729	4 745	4 750	4 882	56 870
	2016	4 388	4 756	5 654										
Leites acidificados	2015	8 873	6 965	8 574	9 225	9 352	9 724	10 475	8 806	9 568	10 207	9 059	7 857	108 684
	2016	8 388	7 761	9 089										

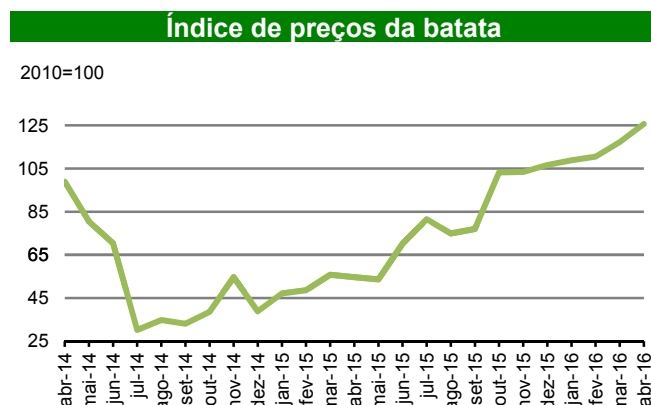
Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **abril de 2016** observou-se uma variação positiva no índice de preços no produtor da batata (+129,8%), dos frutos (+8,3%), das plantas e flores (+5,5%), do azeite a granel (+2,4%) e dos hortícolas frescos (+1,9%); em paralelo, presenciou-se uma diminuição do índice de preços dos suínos (-22,9%), dos ovos (-13,9%), das aves de capoeira (-12,3%), dos bovinos (-2,2%) e dos ovinos e caprinos (-1,8%).

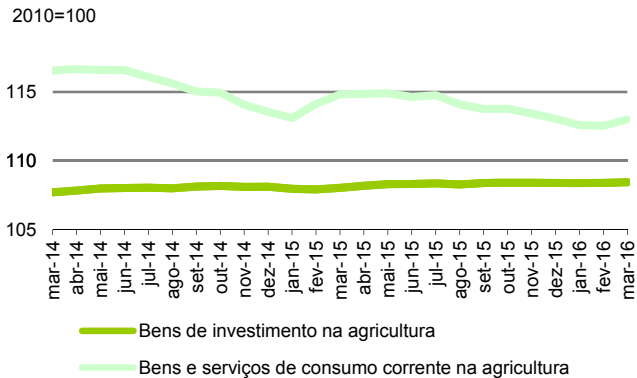


Em relação ao **mês anterior** registaram-se acréscimos nos índices de preços da batata (+7,2%), do azeite a granel (+2,1%), dos suínos (+1,2%) e dos frutos (+1,0%). Em contrapartida, assinalaram-se decréscimos nos índices de preços dos hortícolas frescos (-25,9%), das plantas e flores (-10,2%), dos ovos (-7,4%), dos ovinos e caprinos (-3,0%), das aves de capoeira (-1,7%) e dos bovinos (-0,1%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														
Continente	2010=100													
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (<i>output</i>)	2015	102,8	102,9	102,5	103,5	99,6	100,5	101,3	103,1	106,4	103,5	102,7	100,5	100,8
	2016 Po	98,9	100,6	106,1	x									
Produção vegetal	2015	101,1	102,3	100,6	101,1	97,5	97,5	98,5	101,8	108,3	105,4	105,9	105,7	99,
	2016 Po	103,2	107,0	116,7	x									
dos quais:														
Batata	2015	47,1	48,6	55,8	54,7	53,6	70,2	81,5	74,9	77,0	103,2	103,4	106,7	75,0
	2016 Po	108,8	110,5	117,3	125,7									
Frutos	2015	102,5	106,6	96,7	106,2	100,5	95,7	105,9	109,1	119,3	113,8	120,6	119,2	105,0
	2016 Po	115,3	116,6	113,9	115,0									
Hortícolas frescos	2015	110,2	105,7	129,7	113,4	100,3	98,6	83,3	99,4	105,3	90,4	81,2	80,8	92,0
	2016 Po	85,7	100,3	156,0	115,6									
Vinho regional e vinho	2015	93,3	92,6	91,6	93,0	94,7	90,8	89,6	86,3	92,1	92,5	95,2	91,4	91,9
	2016 Po	90,9	91,4	91,9	x									
Vinho de qualidade	2015	87,9	90,7	85,7	86,1	92,5	95,7	93,4	88,3	95,6	102,3	101,3	102,1	93,3
	2016 Po	91,2	94,7	91,6	x									
Azeite	2015	142,4	146,2	145,7	150,7	157,6	159,4	158,9	166,4	170,9	160,1	158,3	152,5	154,2
	2016 Po	173,3	155,4	151,1	154,3									
Plantas e flores	2015	139,8	130,7	111,9	100,6	85,8	86,6	85,7	95,4	100,4	117,0	105,0	113,8	100,3
	2016 Po	109,6	112,5	118,1	106,1									
Produção animal	2015	105,1	103,7	105,0	106,6	102,3	104,3	105,0	104,8	104,0	101,1	98,5	93,8	103,0
	2016 Po	93,3	92,4	92,3	x									
dos quais:														
Bovinos	2015	113,0	112,5	111,9	113,4	113,2	112,5	111,3	110,5	109,8	109,6	109,6	109,2	111,4
	2016 Po	109,4	110,4	111,0	110,9									
Suínos	2015	91,3	93,7	98,6	99,5	101,4	105,1	106,7	105,4	100,8	90,6	80,6	75,2	95,6
	2016 Po	74,9	78,3	75,8	76,7									
Ovinos e caprinos	2015	106,3	106,1	109,1	108,7	102,6	101,5	102,1	103,7	106,9	110,2	109,3	113,3	107,6
	2016 Po	108,9	108,2	110,0	106,7									
Aves de capoeira	2015	111,8	105,8	106,0	105,6	105,0	104,6	106,7	108,7	108,0	106,3	106,1	94,4	105,7
	2016 Po	98,4	93,5	94,2	92,6									
Leite em natureza	2015	108,0	106,9	106,0	112,8	96,0	95,0	94,3	93,8	94,9	95,5	95,6	95,3	99,9
	2016 Po	95,7	94,3	94,8	x									
Ovos	2015	116,4	111,0	110,7	104,1	94,4	122,1	127,0	126,4	129,0	123,4	123,4	119,5	117,4
	2016 Po	103,5	97,2	96,8	89,6									

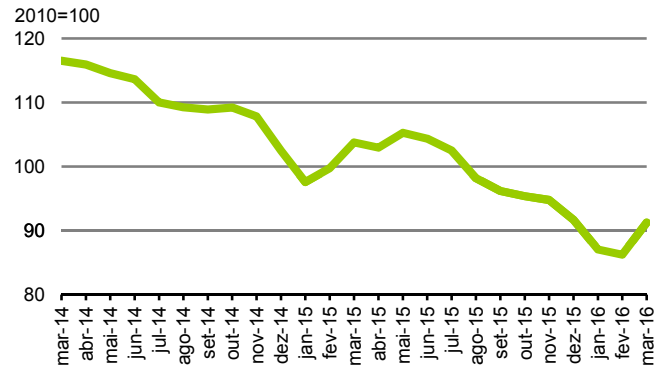
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **março de 2016** assistiu-se a uma diminuição de 1,6% do índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, causada sobretudo pelas evoluções dos índices de preços da energia e lubrificantes (-12,1%) e dos alimentos para animais (-1,7%). Em relação ao mês anterior, registou-se uma variação de +0,4%, para a qual foi determinante o aumento do índice de preços da energia e lubrificantes (+5,8%).

Índice de preços de energia e lubrificantes



No índice de preços dos bens de investimento na agricultura verificou-se um acréscimo de 0,4%, em consequência, essencialmente, da evolução positiva do índice de preços dos motocultivadores (+3,4%) e das máquinas e material para colheita (+1,5%). Comparando com o **mês anterior** não se assinalou qualquer variação.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacaram-se os índices de preços da energia e lubrificantes que, em **março de 2016**, apresentaram uma variação de -12,1%, e uma variação de +5,8% em relação ao **mês anterior**.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual
2010=100														
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2015	113,1	114,1	114,8	114,9	114,9	114,6	114,8	114,1	113,8	113,8	113,4	113,1	114,1
	2016 Po	112,6	112,5	113,0										
dos quais:														
Sementes e plantas	2015	121,5	132,9	138,3	137,5	134,8	130,0	130,0	130,3	131,9	139,7	137,5	137,4	133,8
	2016 Po	138,8	140,4	139,6										
Energia e lubrificantes	2015	97,6	99,7	103,8	103,0	105,3	104,4	102,5	98,2	96,2	95,4	94,8	91,7	99,4
	2016 Po	87,0	86,2	91,2										
Azubos e corretivos	2015	115,6	115,6	115,6	118,2	118,2	118,2	125,0	125,0	125,0	125,0	125,0	125,0	120,9
	2016 Po	125,0	125,0	125,0										
Alimentos para animais	2015	123,8	124,6	124,8	124,8	124,6	124,5	124,6	124,1	123,7	123,3	122,9	122,8	124,1
	2016 Po	122,8	122,7	122,7										
Despesas veterinárias	2015	95,7	96,9	96,6	98,3	97,6	98,1	101,0	100,3	100,3	99,2	99,0	99,1	98,5
	2016 Po	95,6	95,4	95,4										
Manutenção de materiais	2015	100,7	100,7	100,7	100,7	100,7	100,8	100,7	100,8	100,7	100,8	100,7	100,7	100,7
	2016 Po	100,7	100,8	100,5										
Outros bens e serviços	2015	100,5	100,5	100,5	100,5	100,5	100,6	100,5	100,5	100,5	100,6	100,5	100,5	100,5
	2016 Po	100,6	100,5	100,4										
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2015	108,0	107,9	108,0	108,2	108,3	108,3	108,4	108,3	108,4	108,4	108,4	108,4	108,2
	2016 Po	108,4	108,4	108,4										
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2015	106,8	106,8	107,1	107,5	107,5	107,5	107,5	107,5	107,5	109,6	109,6	109,6	107,9
	2016 Po	110,7	110,7	110,7										
Máquinas e materiais para cultura	2015	106,9	106,9	106,9	106,9	106,9	106,9	106,9	106,9	107,0	107,4	107,4	107,4	107,0
	2016 Po	106,5	106,4	106,4										
Máquinas e materiais para colheita	2015	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	113,2	113,2	113,2	113,2	112,4
	2016 Po	113,7	113,7	113,7										
Tratores	2015	108,5	108,4	108,4	108,7	108,8	108,8	108,8	108,8	108,8	108,8	108,8	108,8	108,7
	2016 Po	109,2	109,2	109,2										

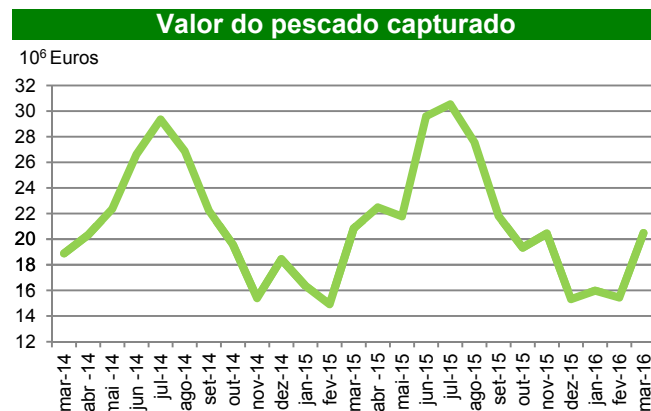
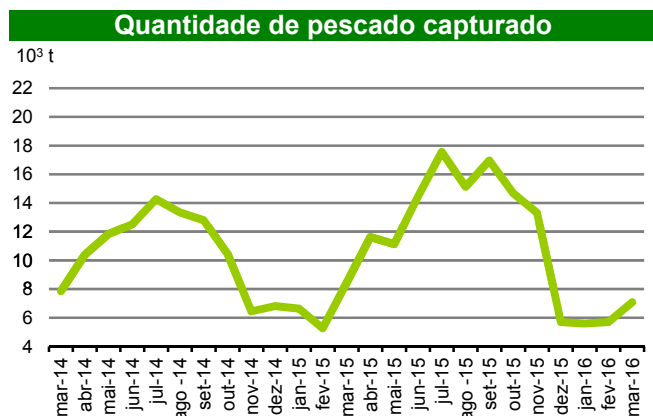
¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Diminuição da captura de peixes marinhos e aumento dos moluscos

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 15,9% (+8,2% em fevereiro), motivado pela menor captura de peixes marinhos. Às 7 081 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 20 472 mil Euros, valor que representa um decréscimo de 1,8% (+3,6% em fevereiro).

Na R. A. dos Açores foram capturadas 480 toneladas de pescado, que corresponde um decréscimo de 11,4% (-22,5% em fevereiro), devido a uma menor captura de “tunídeos”.



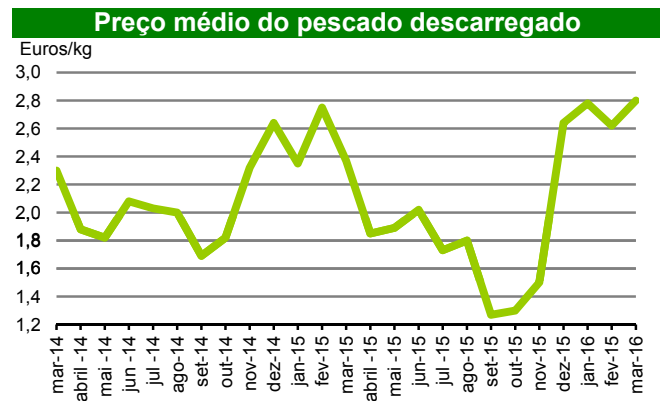
Na R. A. da Madeira as 371 toneladas capturadas representaram um acréscimo de 22,8% (+4,9% em fevereiro), motivado sobretudo pela maior captura de “atuns”.

O volume de “peixes marinhos” (5 081 toneladas) apresentou um decréscimo de 23,6% (0,0% em fevereiro). Registaram-se menores capturas de “cavala” (-63,6%), com 658 toneladas e de “peixe-espada” (-11,5%), com 416 toneladas. A “sardinha” teve um decréscimo de 98,7%, tendo sido capturadas apenas 6 toneladas, devido à aplicação do Despacho nº 3112-B/2016, que estabelece limites para a captura pela arte do cerco na costa continental portuguesa no período de 1 de março a 31 de julho de 2016. Pelo contrário, tiveram um maior nível de captura o “carapau” (+15,2%), com 1 824 toneladas, os “tunídeos” (+51,8%) com 208 toneladas e as “pescadas” (+16,0%) com 123 toneladas.

O volume de “crustáceos” foi 75 toneladas, tendo diminuído 18,5% (-75,1% em fevereiro), devido a menores volumes de captura de “gamba branca” e “lagostim”.

Pelo contrário, os “moluscos” (1 869 toneladas) aumentaram 13,6% (+43,7% em fevereiro), sendo de destacar uma maior captura de “lulas”, “amêijoas”, “mexilhão” e “berbigão”.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 2,80 Euros/kg, representando um acréscimo de 20,1% (-4,9% em fevereiro). O preço médio dos “peixes marinhos” (2,40 Euros/kg) teve um aumento de 30,1%, em parte devido ao maior peso de espécies mais valorizadas, como os “atuns” e as “pescadas”, bem como ao aumento do preço da “cavala”, que praticamente duplicou. O preço dos “crustáceos” (15,57 Euros/kg) aumentou 12,3%, enquanto o preço médio dos “moluscos” (3,48 Euros/kg) decresceu 12,7%.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2015	6 640	5 260	8 424	11 628	11 132	14 432	17 557	15 127	16 961	14 672	13 319	5 692	140 843
	2016	5 592	5 694	7 081										
Valor (10 ³ €)	2015	16 358	14 916	20 854	22 493	21 776	29 603	30 533	27 555	21 806	19 305	20 436	15 315	260 951
	2016	15 984	15 447	20 472										
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2015	7	14	37	35	13	6	2	2	2	2	2	2	124
	2016	8	22	56										
Valor (10 ³ €)	2015	191	222	276	210	80	43	9	6	4	3	56	124	1 225
	2016	147	241	360										
Peixes marinhos														
Peso (t)	2015	5 056	4 061	6 650	9 856	9 862	12 889	15 491	13 995	15 393	12 417	11 136	3 995	120 800
	2016	3 782	4 059	5 081										
Valor (10 ³ €)	2015	10 072	9 448	12 809	14 736	16 155	23 065	24 281	22 565	17 560	14 336	13 316	9 411	187 754
	2016	9 704	10 086	12 513										
dos quais:														
Carapau e carapau negro														
Peso (t)	2015	1 213	926	1 583	2 530	2 232	3 129	2 925	2 635	2 342	1 499	1 500	1 118	23 631
	2016	1 232	1 573	1 824										
Valor (10 ³ €)	2015	1 248	1 217	1 924	2 371	2 174	2 944	2 563	2 423	1 743	1 316	1 381	1 111	22 415
	2016	1 647	1 522	1 901										
Pescadas														
Peso (t)	2015	96	88	106	147	158	242	304	274	219	165	138	77	2 013
	2016	99	125	123										
Valor (10 ³ €)	2015	368	325	408	498	486	663	810	711	616	477	382	269	6 013
	2016	367	407	401										
Sardinha														
Peso (t)	2015	7	12	447	1 528	1 787	2 505	2 797	2 169	1 268	776	281	149	13 726
	2016	8	4	6										
Valor (10 ³ €)	2015	8	12	396	1 246	2 018	7 248	7 896	6 725	2 858	1 168	331	146	30 052
	2016	7	5	5										
Cavala														
Peso (t)	2015	1 678	933	1 810	2 479	2 379	3 141	5 304	5 330	8 129	7 495	6 838	915	46 431
	2016	871	299	658										
Valor (10 ³ €)	2015	394	280	502	690	800	1 008	1 621	1 528	2 126	1 823	1 647	309	12 728
	2016	390	186	333										
Tunídeos														
Peso (t)	2015	150	239	137	280	1 263	1 292	1 601	701	600	393	1 424	148	8 229
	2016	99	211	208										
Valor (10 ³ €)	2015	628	826	683	927	3 127	2 744	2 849	1 436	1 206	1 353	1 507	465	17 752
	2016	592	1 037	917										
Peixe espada														
Peso (t)	2015	408	373	470	411	292	424	299	424	521	501	524	299	4 945
	2016	315	345	416										
Valor (10 ³ €)	2015	1 271	1 101	1 418	1 355	930	1 384	1 013	1 350	1 652	1 733	1 786	1 109	16 102
	2016	1 153	1 117	1 321										
Crustáceos														
Peso (t)	2015	21	76	92	80	73	96	84	68	31	25	52	50	749
	2016	16	19	75										
Valor (10 ³ €)	2015	145	954	1 249	1 153	1 022	1 438	1 414	1 255	470	388	897	1 066	11 450
	2016	110	125	1 117										
Moluscos														
Peso (t)	2015	1 556	1 109	1 645	1 656	1 184	1 441	1 980	1 063	1 535	2 228	2 129	1 646	19 172
	2016	1 785	1 593	1 869										
Valor (10 ³ €)	2015	5 950	4 292	6 520	6 394	4 519	5 058	4 828	3 728	3 771	4 579	6 167	4 715	60 521
	2016	6 023	4 995	6 481										
Continente														
Peso (t)	2015	5 844	4 501	7 580	10 867	9 266	12 339	15 276	13 730	15 818	13 983	12 529	5 290	127 023
	2016	5 137	5 031	6 231										
Valor (10 ³ €)	2015	13 820	12 414	17 914	19 547	16 176	23 783	24 936	23 117	18 060	16 772	17 379	13 367	217 285
	2016	14 168	13 282	17 137										
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2015	2	7	441	1 526	1 782	2 501	2 796	2 168	1 266	776	279	148	13 692
	2016	7	3	6										
Valor (10 ³ €)	2015	2	5	391	1 243	2 012	7 242	7 894	6 723	2 856	1 167	328	145	30 008
	2016	6	2	4										
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2015	553	490	542	380	555	1 134	1 768	965	716	374	478	222	8 178
	2016	210	380	480										
Valor (10 ³ €)	2015	1 819	1 675	2 120	1 813	2 440	3 437	4 039	3 162	2 551	1 568	2 106	1 303	28 032
	2016	1 107	1 402	2 290										
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2015	12	11	13	29	93	521	1 200	461	197	40	11	16	2 604
	2016	7	10	4										
Valor (10 ³ €)	2015	50	41	73	182	440	1 132	1 845	788	345	136	66	66	5 164
	2016	40	47	19										
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2015	243	269	302	381	1 312	958	513	432	426	314	312	180	5 642
	2016	244	282	371										
Valor (10 ³ €)	2015	719	827	820	1 134	3 160	2 384	1 558	1 275	1 195	965	951	645	15 634
	2016	710	763	1 045										
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2015	191	176	181	166	133	167	100	170	167	162	158	130	1 901
	2016	133	161	185										
Valor (10 ³ €)	2015	649	577	617	621	455	617	418	606	621	701	689	602	7 173
	2016	599	558	636										
Tunídeos														
Peso (t)	2015	5	41	13	103	1 100	711	335	189	187	44	33	1	2 762
	2016	6	24	79										
Valor (10 ³ €)	2015	11	196	70	323	2 572	1 555	950	535	437	160	171	7	6 987
	2016	38	149	345										

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas Agrícolas 2014



Estatísticas da Pesca 2014



Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2013



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 3º Fte

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA